

## APRESENTAÇÃO

Em uma carta escrita em Valladolid, em 12 de novembro de 1605, dirigida ao vice-rei de Portugal, o rei Felipe III (Felipe II de Portugal) comentava sobre a situação da exploração do pau brasil nas costas da colônia portuguesa na América e dizia o seguinte:

e tambien ordenareis aos ditos conselhos traten logo do meio que haberá para as matas que servem aos engenhos de asucar nao irem em tanta deminuição<sup>1</sup>.

A citação mostra a preocupação que os homens da época tinham com o rápido processo de deflorestação que estava acontecendo nas regiões costeiras do *Estado do Brasil*, devido tanto à sobreexploração da madeira tintória, como à voracidade no consumo de lenha dos engenhos de açúcar.

510 anos depois, em 5 de novembro de 2015, ocorreu no município de Mariana, no estado de Minas Gerais, a maior catástrofe meio ambiental da história recente do Brasil. Duas represas que continham água com rejeitos da mineração de ferro da região, se romperam e inundaram uma enorme superfície do sul do estado, provocando um tsunami de 62 milhões de metros cúbicos de águas contaminadas com metais pesados, que chegou ao Rio Doce e ao Atlântico nos dias seguintes. Mesmo que a empresa mineração Vale (originalmente chamada Companhia Vale do Rio Doce, CVRD) anunciou um programa de recuperação de mais de 250 milhões de euros, os ambientalistas e as populações ribeirinhas pensam que o Rio Doce é irreversível e que todo o seu ecossistema morreu.

Entre esses dois momentos extremos na História do Brasil podemos situar o relato do grande problema meio ambiental que o país enfrenta. Da destruição do bosque original (a Mata Atlântica) até a deflorestação, segundo alguns cálculos, de mais de um quinto da superfície da selva virgem do Amazonas, o território ocupado pelo Brasil sofreu uma enorme transformação desde a ocupação europeia no século XVI. É certo que a Constituição de 1988 protege e ampara a riqueza ecológica que ainda existe no país, e apesar do sucesso dos programas de substituição de combustíveis fósseis, como o PROALCOOL (o maior do mundo no gênero), e da declaração de extensas regiões como reservas naturais (algumas delas declaradas Reservas da Biosfera pela UNESCO), o Brasil enfrenta um enorme desafio nos próximos anos: como realizar um crescimento econômico sustentável e compatível com a preservação da sua enorme riqueza natural.

Um dos maiores especialistas na questão do desenvolvimento sustentável, o professor George Gurgel, da Universidade Federal da Bahia, nos oferece neste número 6 uma lúcida e apaixonada análise da questão meio ambiental do Brasil numa entrevista realizada no Centro de Estudos Brasileiros por Valentín Cabero, Catedrático de Geografia da Universidade de Salamanca. O professor Gurgel apresenta em suas respostas um amplo panorama, que percorre os últimos 40 anos de políticas meio ambientalistas, da Conferência de Estocolmo, de 1972, até a Cúpula do Clima de Paris de 2016, passando pelas reuniões do Rio 92 e Rio+20, em 2012, nas quais o professor Gurgel participou de forma ativa. Conhecedor como poucos da realidade do desenvolvimento sustentável no Brasil, o professor baiano analisa de forma pormenorizada os graves problemas com os quais seu país se encontra na hora de abordar o desafio ecológico.

Além disso, o professor Cabero coordenou o “Dossiê” apresentado com o título “*Una aproximación al conocimiento del territorio brasileño y a sus relaciones con España*” no qual geógrafos espanhóis e brasileiros apresentam distintos aspectos da realidade geográfica do Brasil, tais como a legislação meio ambiental, a comparação entre as zonas de preservação ambiental da Espanha e do Brasil, ou os investimentos econômicos de empresas espanholas no país sul-americano. Como destaca Valentín Cabero na apresentação, o conhecimento geográfico do Brasil supõe um grande desafio tanto para os estudiosos locais como para os estrangeiros. A marca que Milton Santos deixou, com seus brilhantes estudos sobre a diversidade regional do enorme país, é recordada no “dossiê”, que de alguma maneira volta a abordar os grandes temas do quebra-cabeças. Ao abordar a temática a partir de uma perspectiva comparada hispano-brasileira, este conjunto de artigos supõe uma nova contribuição para um tema que continua sendo um desafio por sua constante transformação e pela dificuldade que se une à busca de soluções.

Desta forma, a *Revista de Estudios Brasileños* contribui com seu sexto número ao grande debate que se produz em escala global, e de maneira mais específica no Brasil, sobre o desafio meio ambiental que a humanidade tem diante de si e cuja resolução será vital para um desenvolvimento estável e duradouro nos próximos anos.

O número 6 publica também em sua “Seção Geral” textos de temáticas variadas que vão da mobilidade acadêmica entre a Espanha e o Brasil nos últimos anos, às especificidades do sistema estatístico brasileiro, o presidencialismo de coalizão ou as políticas públicas de educação na visão de jovens ativistas políticos.

A *Revista de Estudios Brasileños* alcança, assim, plena maturidade, sendo já a publicação periódica mais importante para o estudo do Brasil na Espanha, tanto por sua variedade temática como pela qualidade das contribuições.

---

## NOTAS

<sup>1</sup> Archivo General de Simancas, AGS, Secretarías Provinciales, libro 1492, fol. 75 r. El rey al virrey de Portugal, Valladolid, 12 de noviembre de 1605.

### DIRETORES

**José Manuel Santos Pérez**

Universidade de Salamanca  
Diretor de Ciências Humanas

**Rubens Beçak**

Universidade de São Paulo  
Diretor de Ciências Sociais